

## LEMBRANÇAS E ESQUECIMENTOS NO PROCESSO DE REMOÇÃO DA FAVELA DA PRAIA DO PINTO

**Aluna: Luciana dos Santos**  
**Orientadoras: Margarida de Souza Neves**  
**Silvia Ilg**

### **Introdução.**

A PUC-Rio desde a sua origem é uma universidade voltada para a pesquisa. É também uma das universidades pioneiras no que diz respeito à pós-graduação no Brasil. A PUC-Rio busca, em sua história, a excelência e a inovação acadêmica na área de ensino e pesquisa. Estes são traços de suas atividades tanto no que diz respeito à graduação quanto à pós-graduação.

Consciente da importância de construir uma memória institucional para a formulação de projetos futuros desta Universidade, a Vice-Reitoria Acadêmica criou, em 2006, o Núcleo de Memória da Pós-Graduação e da Pesquisa na PUC-Rio, cujos objetivos iniciais eram pesquisar, recolher, selecionar, sistematizar, cadastrar e publicar em seu *site* (<http://www.ccpq.pucRio.br/memoriapos>) registros da memória da Universidade, que, até então, estavam dispersos nos vários acervos dos departamentos ou mesmo em acervos privados. A relação entre graduação e pós-graduação, ensino e pesquisa nesta universidade revelou a necessidade de ampliação do projeto e seus objetivos. Em 2008, o Núcleo original tornou-se o *Núcleo de Memória da PUC-Rio*.

O acervo do *Núcleo de Memória da PUC-Rio* é dinâmico, em constante atualização, plural e descentralizado. O Núcleo assume a feição de um **lugar de memória**, no sentido que tal conceito ganha na formulação do historiador Pierre Nora [1], ou seja, no tríplice sentido de ser um **lugar físico** de construção da memória, um **lugar cuja função** é fazer memória e um **lugar simbólico** da memória institucional da Universidade.

Através dos seus diferentes usos e serviços voltados à comunidade acadêmica, o *Núcleo de Memória* é reconhecido institucionalmente como **lugar de memória** da Universidade, servindo de referência para toda a PUC-Rio e para pesquisadores de outras instituições e núcleos de pesquisa. Em 2010, a PUC-Rio comemora seus 70 anos de existência, e as celebrações programadas para este ano dão ao *Núcleo de Memória* uma excelente oportunidade para mostrar a toda comunidade acadêmica o trabalho que vem realizando até então. Além de suas atividades usuais, o *Núcleo de Memória* está engajado na produção do livro comemorativo dos 70 anos da PUC, além de estar envolvido na execução de uma exposição e de um concurso de fotografia, do qual poderão participar funcionários, alunos e professores da Universidade.

O presente Relatório Anual descreve as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do *Núcleo de Memória da PUC-Rio* do período de 31 de maio de 2009 a 16 de julho de 2010.

O Núcleo, sob a coordenação da professora Margarida de Souza Neves e da pesquisadora Silvia Ilg, conta com uma equipe composta pelo assistente técnico Clóvis Gorgônio, pelo fotógrafo Antônio Albuquerque e pelos bolsistas Eduardo Gonçalves, Elisabeth Cordeiro, Juliana Cordeiro de Farias e Luciana dos Santos, Roberto Azevedo e Paloma da Silva Brito.

Este Relatório se divide em duas partes: a primeira, o Relatório Técnico, de caráter descritivo, apresenta as atividades realizadas pelo grupo de pesquisa como um todo e as

contribuições pessoais de cada um para o Núcleo; a segunda parte, o Relatório Substantivo, apresenta um texto consolidando o trabalho de cada pesquisador até o momento.

### **Atividades da equipe:**

A participação da equipe no Projeto pressupõe tarefas principais como:

01. Localização e registro de documentação escrita, iconográfica, filmográfica, registros sonoros e documentos tridimensionais diretamente e indiretamente selecionados ao tema do Projeto nos acervos da PUC-Rio;
02. Seleção, coleta e tratamento do material documental;
03. Consulta a professores, pesquisadores, ex-alunos e funcionários administrativos para coleta e aferição de documentos e informações pesquisadas;
04. Identificação de fotografias coletadas e selecionadas para cadastro no acervo;
05. Catalogação e sistematização do material documental através de digitalização e cadastro de metadados no acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio;
06. Revisão de transcrição de entrevistas para suporte texto (digital);
07. Realização de seminários internos com a participação do grupo de pesquisadores para discussão de textos teóricos sobre os conceitos de Cultura, Memória, Identidade e História Oral e sobre temas como História da Pós-Graduação e da Pesquisa no Brasil;
08. Realização de reuniões técnicas semanais com a participação do grupo de pesquisadores tendo como principais objetivos sistematizar a agenda de tarefas semanais, trocar experiências sobre o cotidiano das visitas feitas aos acervos pesquisados e demais trabalhos realizados nos Departamentos, Centros, Decanatos, Vice-Reitorias, Reitoria da PUC-Rio, acervos externos e para sanar as dúvidas que possam surgir sobre as rotinas de trabalho do Projeto;
09. Publicação do acervo através do *website* Núcleo de Memória da PUC-Rio e da Agenda PUC-Rio;
10. Produção e edição de conteúdo, textos e imagens, para publicação no *website* Núcleo de Memória da PUC-Rio e na Agenda PUC-Rio;
11. Manutenção e atualização do *website* institucional do *Núcleo de Memória da PUC-Rio*;
12. Atendimento a solicitações, via mensagem eletrônica, telefônica e presencial, quanto à pesquisa no acervo, cessão e autorização de uso de documentos do acervo e perguntas sobre temas abordados pelo acervo. As consultas, internas e externas a PUC-Rio, são respondidas diretamente pela equipe ou encaminhadas aos setores responsáveis;
13. Cópias em mídia digital dos documentos solicitados pelos diversos setores da universidade e externos a ela;
14. Outras atividades.
  - 14.1. Lançamento da Agenda PUC 2010, produzida pelo Núcleo de Memória da PUC-Rio, em 17 de dezembro de 2009.
  - 14.2. Visita da equipe do Núcleo de Memória ao Proedes (Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade, da Faculdade de Educação da UFRJ), em 26 de janeiro de 2010.
  - 14.3. Apresentação do Núcleo de Memória no evento “História às Sextas”, organizado pelo Departamento de História da PUC-Rio, nos dias 27 de novembro de 2009, 12 de março e 14 de maio de 2010.
  14. 4. Primeira visita da equipe do Núcleo de Memória ao Centro de Documentação e Informação do InfoGlobo (Jornal O Globo), em 24 de março de 2010.

- 14.5. Ida da equipe do Núcleo de Memória ao Seminário Digitalização e Difusão de Acervos Históricos: A experiência recente do CPDOC, em 09 de abril de 2010.
- 14.6. Participação de bolsistas do Núcleo de Memória no evento “PUC por um dia”, em 16 de abril de 2010.
- 14.7 Pesquisa e atualização de dados para as cronologias sobre a PUC-Rio e seus departamentos;
- 14.8. Entramos em contato com o Jornal do Brasil a respeito da pesquisa a ser realizada pelo Núcleo de Memória em seu acervo;
- 14.9. Organização de um concurso de fotografias, a ser realizado em agosto de 2010;
- 14.10. Pesquisa no acervo da Reitoria da PUC-Rio, iniciada em maio de 2010;
- 14.11. Seleção de fotografias para compor as galerias no site dos 70 anos da PUC-Rio;
- 14.12. Elaboração de um texto ilustrativo para as galerias.

### **Atividades Individuais: Luciana dos Santos**

No período que compreende este relatório (agosto de 2009 a agosto de 2010), realizei as seguintes atividades abaixo:

#### **1. Revisão dos Anuários da PUC-Rio:**

Os Anuários da Universidade já haviam sido fichados em 2006. A equipe realizou uma revisão destes fichamentos, de modo a incluir as informações referentes à graduação da PUC-Rio.

- Os anuários dos seguintes anos ficaram sob minha responsabilidade: 1944, 1947, 1948, 1952, 1956, 1960, 1964, 1968, 1972, 1976, 1980 e 1984.
- Alguns desses anuários estavam localizados no próprio Núcleo de Memória, mas outros foram disponibilizados pelo Acervo do CTCH/ Maria Loureiro - Decanato 10º andar do Prédio Leme.
- Foram digitalizados e catalogados os gráficos, tabelas e fotografias contidos nos anuários.
- Segue abaixo um trecho do fichamento do Anuário de 1960:

#### **Fichamento Anuário PUC-Rio**

Anuário da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Ano: 1960

Localização: Decanato CTCH (Maria Loureiro)

257 p.

Responsáveis: Ana Beatriz Oliveira, Eduardo Gonçalves Luciana dos Santos.

#### **Efemérides 1960**

16/03 – Reunião com antigos alunos das diversas faculdades e escolas da PUC, presidida pelo Vice-Reitor Pe. Laércio Dias de Moura, que discutiu as bases de uma atuante associação de antigos alunos.

25/03/1960 – O Pe. F. X. Roser, Diretor do Instituto de Física, viajou para os Estados Unidos como delegado do Brasil na VII Reunião da Comissão Científica da ONU em Nova York.

05/04/1960 – O aluno Vitor Manzolilo de Moraes da Faculdade de Direito foi condecorado com 3 medalhas no concurso universitário de Literatura promovido pela Revista “O Cruzeiro” em colaboração com a Campanha de Assistência ao Estudante.

18 a 24/04/1960 – O Dr. Geraldo Siffert, Diretor do Instituto de Aperfeiçoamento Médico, viajou para a reunião da Comissão de Educação da Organização Mundial de Gastroenterologia na Noruega, da qual é Presidente. Neste evento, o programa do Instituto da PUC foi considerado o melhor e o mais completo.

13/06/1960 – Inauguração pelo Presidente da República do Computador Eletrônico da PUC, modelo Burroughs 205, único existente na América Latina.

20/06/1960 – Inauguração do Centro de Dosimetria ou Laboratório de Análises Radioativas da PUC pelo Alte. Octacílio Cunha, Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear.

13/07/1960 – 3º aniversário de Fundação da Escola de Líderes Operários. Houve uma bênção das instalações da nova sede na Rua Senhor dos Passos e distribuição dos certificados dos alunos concluintes da 12ª. Turma.

22/07/1960 – O Pe. Roser participou em Piracicaba do XII Congresso Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso das Ciências, apresentando trabalhos com os professores Pe. Inácio Cantarell e Pe. Thomaz Cullen.

07 e 14/08/1960 – Coleta anual das Paróquias – Matrizes, Igrejas e Capelas na Arquidiocese do Rio de Janeiro-, que teve por objetivo manter a obra educativa da Universidade Católica.

12/10/1960 – Foi aprovada pelo Reitor a Fundação do Núcleo de Economia e Sociologia Aplicadas (NESA), organismo vinculado ao Instituto de Estudos Políticos e Sociais com objetivos de atender à procura de pesquisas econômicas e sociais de caráter geral, por entidades públicas ou particulares.

19/10/1960 – O professor Arthur Hehl Neiva, Vice-Diretor da Escola de Sociologia e Política, viajou para os EUA a convite do Departamento dos Estados Americanos.

16/11/1960 – Início do 1º Curso de Programação utilizando o Computador Eletrônico do Centro de Processamento de Dados. Novos cursos estavam programados para ocorrer em dois meses.

22/11/1960 – A Escola de Sociologia e Política do Instituto de Estudos Políticos e Sociais foi reconhecida oficialmente através da publicação de um decreto.

24/11/1960 – O professor Paulo César Machado da Silva foi condecorado com a medalha e o título de Cidadão Carioca, pela sua dedicação ao magistério brasileiro.

26/11/1960 – O Professor Dr. Luiz Augusto de Rêgo Monteiro foi condecorado com a Medalha de Ouro do Mérito do Trabalho pelo Ministério do Trabalho, pelos serviços prestados ao progresso do Direito Social.

04/12/1960 – Inauguração da nova sede da Escola de Enfermagem “Luiza de Marillac” Rua Dr. Sattamini.

17/12/1980 – Cerimônia de Colação de Grau da 1ª. Turma da Escola de Sociologia e Política e do Instituto de Psicologia Aplicada.

## **2. Revisão das cronologias dos Departamentos que constituem a PUC-Rio:**

A partir dos fichamentos dos anuários, nós realizamos uma revisão das cronologias dos Departamentos, de modo a inserir informações a respeito dos cursos de Graduação dos mesmos.

- A mim, coube o trabalho sobre os seguintes Departamentos: Direito, História, Matemática, Letras, Engenharia de Elétrica e Teologia.
- Para complementar os dados dos anuários, nós acessamos os sites dos Departamentos para verificar as informações encontradas e acrescentar outras.
- Segue, como exemplo, a cronologia do Departamento de Direito:

### **Cronologia do Departamento de Direito:**

Responsável Luciana dos Santos

No início de 1941 começaram a funcionar a Faculdade de Filosofia e a faculdade de Direito, autorizadas pelo Decreto nº6.409 de 30.10.1940.

1947- No dia 19.07.1947, no Colégio Santo Inácio, faleceu de doença cardíaca o Revmo. Pe. Eduardo Magalhães Lustosa, primeiro Diretor da Faculdade de Direito e da Escola de Serviço Social da Universidade Católica do Rio de Janeiro.

1947 - No dia 20/10/1947, o Reitor Magnífico Pe. Leonel Franca, S. J., nomeou o Catedrático de Direito Internacional Privado, professor Dr. Haroldo Teixeira Valladão, para o cargo de Diretor da Faculdade de Direito.

1956 - Em quatorze de setembro de 1956 ocorreu um debate sobre a Liberdade Sindical, na Faculdade de Direito, com a participação do Prof. Luiz Augusto do Rego Monteiro, Dr. Clay Hardman de Araújo, Diocleciano Holanda Cavalcanti e vários Presidentes de Sindicatos Operários.

1943 - Plano de Estudos da Faculdade de Filosofia: relação de disciplinas por série dos seguintes cursos: Filosofia, Geografia e História, Ciências Sociais, Letras Clássicas, Letras Neo-Latinas, Letras Anglo-Germânicas, Pedagogia.

1943 - Os alunos das Faculdades de Filosofia e de Direito lançaram o primeiro número das suas Revistas: Realidades e Ensaios, abordando a vida intelectual, social e desportiva dos respectivos alunos.

Em 1945, concluiu o curso de bacharelado em Direito a primeira turma de alunos.

1945 - Foram criados os prêmios: Freitas Bastos (bacharelado mais distinto de Direito) e PE. Eduardo Lustosa (aluno mais distinto de Direito).

1950 - O Professor Dr. Pedro Calmon, de Direito Internacional, foi nomeado Ministro da Educação e Saúde.

1950 - No dia 17.04.1950 foi inaugurado o Curso de Direito Canônico da Universidade Católica, destinado aos portadores de diploma de escola superior ou estudantes de escola também superior e aos sacerdotes. Funcionava na Av. 13 de Maio.

1951 - Em 06 de abril, o professor Gaston Tessier, président de la Confédération Française de Travailleurs Chrétien et de la Confédération Internationale des Syndicats Crétiens, realizou uma conferência na Faculdade de Direito.

1956 - Em 14/09 ocorreu um debate sobre a Liberdade Sindical, na Faculdade de Direito, com a participação do Prof. Luiz Augusto do Rego Monteiro, Dr. Clay Hardman de Araújo, Diocleciano Holanda Cavalcanti e vários Presidentes de Sindicatos Operários.

1957 - 30/08/1957 – O professor catedrático de Direito Industrial e Legislação do Trabalho, Dr. Luiz Augusto do Rego Monteiro, recebeu a Ordem do Mérito Militar, no grau de comendador, pelos serviços prestados à segurança Nacional.

1957 - 31/12/1957 – O professor Haroldo Valladão, catedrático da Faculdade de Direito, foi eleito para o Comitê Internacional de Direito Comparado, Conselho Diretor da Associação Internacional de Ciências Jurídicas da UNESCO. O Anuário aponta que foi o primeiro latino-americano eleito para este Conselho.

1951 - Em 03 de agosto, o Desembargador M.M.Serpa Lopes realizou conferência na Faculdade de Direito.

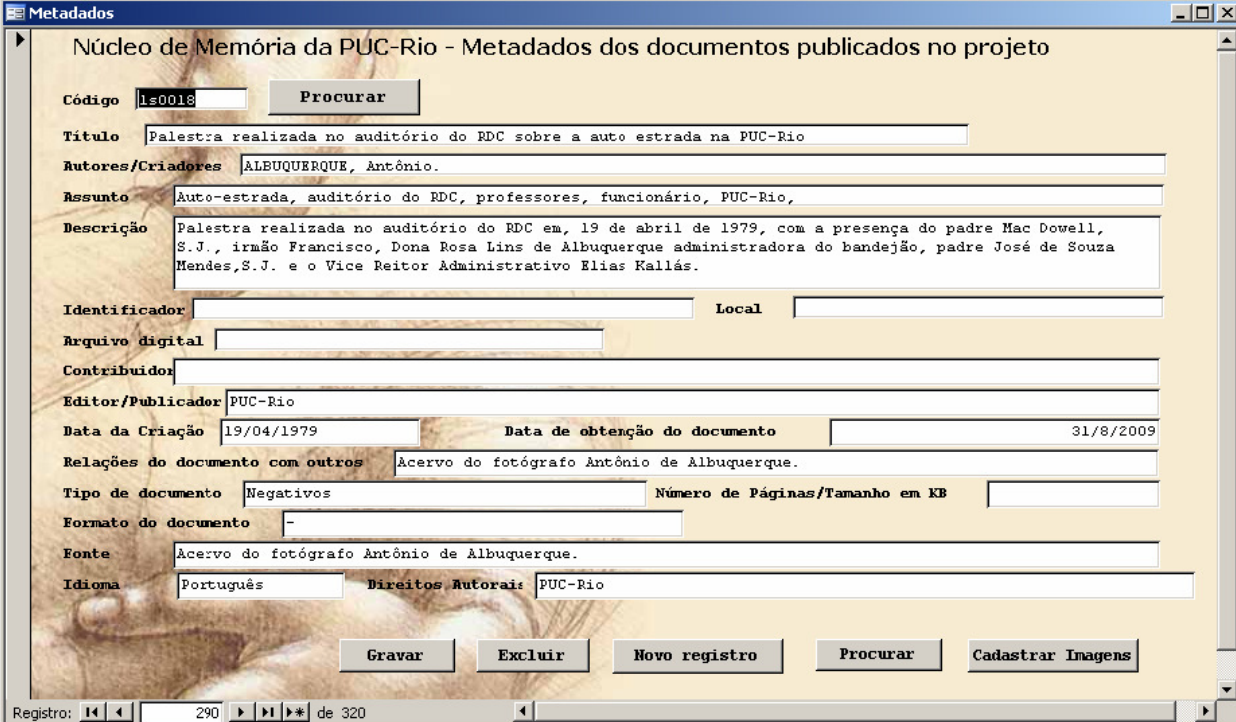
05/04/1960 – O aluno Vitor Manzolilo de Moraes da Faculdade de Direito foi condecorado com 3 medalhas no concurso universitário de Literatura promovido pela Revista “O Cruzeiro” em colaboração com a Campanha de Assistência ao Estudante.

1964 - 28/09 – Colou grau de Doutor em Direito o diplomata Miguel Angel Espeche Gil, Secretário da Embaixada Argentina, sendo o primeiro aluno do curso de Doutorado da Faculdade de Direito.

### 3. Catalogação de documentos:

Cada visita tem como objetivo pesquisar, coletar, selecionar documentos e fotografias encontradas, digitalizando e cadastrando em metadados, como este abaixo:

Vide exemplo abaixo:



The image shows a screenshot of a web-based metadata entry form titled "Núcleo de Memória da PUC-Rio - Metadados dos documentos publicados no projeto". The form contains the following fields and values:

- Código:** 150018
- Procurar:** (button)
- Título:** Palestra realizada no auditório do RDC sobre a auto estrada na PUC-Rio
- Autores/Criadores:** ALBUQUERQUE, António.
- Assunto:** Auto-estrada, auditório do RDC, professores, funcionário, PUC-Rio,
- Descrição:** Palestra realizada no auditório do RDC em, 19 de abril de 1979, com a presença do padre Mac Dowell, S.J., irmão Francisco, Dona Rosa Lins de Albuquerque administradora do bandejão, padre José de Souza Mendes, S.J. e o Vice Reitor Administrativo Elias Kallás.
- Identificador:** (empty field) **Local:** (empty field)
- Arquivo digital:** (empty field)
- Contribuidor:** (empty field)
- Editor/Publicador:** PUC-Rio
- Data da Criação:** 19/04/1979 **Data de obtenção do documento:** 31/8/2009
- Relações do documento com outros:** Acervo do fotógrafo António de Albuquerque.
- Tipo de documento:** Negativos **Número de Páginas/Tamanho em KB:** (empty field)
- Formato do documento:** -
- Fonte:** Acervo do fotógrafo António de Albuquerque.
- Idioma:** Português **Direitos Autorais:** PUC-Rio

At the bottom of the form, there are buttons for "Gravar", "Excluir", "Novo registro", "Procurar", and "Cadastrar Imagens". A status bar at the very bottom indicates "Registro: 290 de 320".

### 5. Visita a Biblioteca Central da PUC-Rio.

Visita a Biblioteca Central, para entrevistar a Supervisora Patrícia Lima responsável pela Seção de Processamento Técnico, a respeito do acervo do Professor Junito Brandão. A mesma me informou que o acervo só estará disponível depois de terminadas as reformas da Biblioteca.

### 6. Visita ao acervo do PROEDS (Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade, da Faculdade de Educação da UFRJ).

Os pesquisadores Luciana dos Santos, Eduardo Gonçalves e Clóvis Gorgônio realizaram visita para pesquisar no acervo doado pela professora Stella Cecília Duarte Segenreich, ex-professora da PUC-Rio e da UFRJ. Os documentos pesquisados foram os que a professora utilizou na sua tese de doutorado. Por fim esse arquivo foi transferido para o Núcleo de Memória.

### 7. Visitas ao acervo do Arquivo Nacional.

- As pesquisadoras Elisabeth Cordeiro e Luciana dos Santos realizaram visitas ao Acervo do Arquivo Nacional em 04/03/2010. Na primeira pesquisa realizamos o agendamento para podermos pesquisar nos documentos. Nas visitas seguintes pesquisamos fotografias do Correio na Manhã, filmes do Cinejornal, fita K7, documentação escrita, pesquisa em mapas

digitalizados e processos do DSI. Foram requisitados vários documentos, três vídeos de um minuto, uma fita k7 e 140 imagens.

### **8. Seleção de fotos para as Galerias.**

- No site dos 70 anos da PUC-Rio estarão disponibilizadas galerias de fotografias, cuja organização se dá em torno de temáticas significativas para ilustrar a trajetória da Universidade.
- Sob minha responsabilidade ficou a organização das galerias sobre Salas de Aula, o Parque Proletário da Gávea e Paquera na PUC-Rio, acontecimento e lugares que, de alguma forma, marcaram a história da Universidade.
- Ficamos encarregados também de escrever um pequeno texto para descrever tais galerias.

### **Relatório Substantivo:**

## **LEMBRANÇAS E ESQUECIMENTOS NO PROCESSO DE REMOÇÃO DA FAVELA DA PRAIA DO PINTO**

**Aluna: Luciana dos Santos**  
**Orientadoras: Margarida de Souza Neves**  
**Silvia Ilg**

### **Introdução.**

A memória dos indivíduos e das coletividades é formada por lembranças e esquecimentos. Neste trabalho, para pensar a questão da memória em relação à Favela do Pinto, pretendo operar com o conceito de lugares de memória, proposto por Pierre Nora [1] e, destarte, busco pensar a favela da Praia do Pinto como um lugar de entrecruzamento de lembranças e esquecimentos. É este entrecruzamento que fará dessa favela, nas suas dimensões física, simbólica e funcional, um lugar de memória para seus moradores e para a própria cidade do Rio de Janeiro.

A erradicação dessa favela em 1969, iniciada através de uma política de remoção promovida pelo Estado e concluída por um incêndio que muitos consideram como criminoso, é eloqüente em relação às políticas públicas e as reações da sociedade do Rio de Janeiro da década de 1960 em relação aos moradores de favela.

Foram selecionadas fotografias de três momentos significativos na história da Praia do Pinto: antes do incêndio, o incêndio e a mudança de grande parte de seus moradores para a Cruzada São Sebastião. Segundo a historiadora Ana Maria Mauad, as fotografias têm o poder de emocionar e de nos transportar para aquele momento em que foi tirada, “*A simples menção da foto já nos remete aos fatos e aos seus resultados*” [2]. Essas fotografias são muito mais do que um simples ato espontâneo, elas são fruto de uma seleção que começa quando o fotógrafo escolhe o que fotografar, passando pela a seleção não só do tempo como da nossa, aqui no Núcleo de Memória da PUC - Rio. A fotografia pode ser analisada enquanto um documento/monumento, já que, conforme disse a historiadora Ana Maria Mauad, parafraseando Jacques Le Goff; “*(...) há que se considerar a fotografia, simultaneamente como imagem/documento e como imagem/ monumento.*” [3]. Desta forma, a imagem tanto é

uma marca do passado, quanto um símbolo que foi escolhido para ser retratado e guardado para a sociedade no futuro.

### **As favelas e as políticas de urbanização para a cidade do Rio de Janeiro.**

Para entender o processo da remoção da favela da Praia do Pinto é preciso fazer um pequeno resgate da história do Rio de Janeiro, que, desde seu início, é uma cidade partida e de grandes diferenças sociais. As políticas urbanas realizadas pelos governantes acabaram por contribuir mais para exclusão das populações desfavorecidas. Ao invés de buscar a integração entre as duas partes dispare da cidade, o Estado, através de políticas arbitrárias, subjugou as populações existentes nas favelas conforme seus interesses urbanísticos.

O processo de urbanização do rio de Janeiro começa com Pereira Passos, prefeito da cidade durante os anos de 1902 e 1906. Ele promoveu grandes reformas urbanísticas na cidade, com o objetivo de transformar o Rio de Janeiro, tendo Paris como mode. Para que grandes avenidas fossem traçadas, Pereira Passos usou a política pejorativamente conhecida como “bota-abaixo”, uma vez que resultou nas demolições dos cortiços localizados no centro da cidade, o que, por sua vez, impulsionou o crescimento das favelas. Mas havia uma grande ironia nas reformas feitas por Pereira Passos: a mão-de-obra, da qual ele necessitava, provinha fortemente do morro da Providência e do Bairro da Saúde, para onde se deslocaram os moradores dos antigos cortiços do Centro da Cidade. O morador da favela queria estar perto do centro, das oportunidades de trabalho, e a cidade continuou a precisar dessa mão de obra.

Com o passar dos anos e o crescimento da ocupação dos Morros, o preconceito ajudou a difundir políticas que visavam à extinção das favelas, principalmente a partir dos anos 1920. Neste período, as favelas eram vistas apenas como um problema sanitário, onde não existiam redes de esgoto ou de água encanada. Não havia ainda a criminalidade que marca os dias atuais. Os acontecimentos mais próximos da criminalidade eram confusões e contravenções leves, nas quais se envolviam capoeiristas e “malandros”. Os problemas sanitários que existiam nas favelas eram vistos como falta de higiene dos moradores e não como falta de políticas públicas para com esses moradores. Com isso, os favelados passaram a serem discriminados, e a favela passa a ser sinônimo para a falta de higiene e falta de segurança.

Na década em questão, o arquiteto francês Alfred Agache (1875 – 1959), um dos responsáveis pela consolidação do urbanismo no mundo, propôs um projeto urbanístico para a cidade do Rio de Janeiro, onde considerava as favelas um problema “*sob o ponto de vista da ordem, social, da segurança, da higiene, sem falar da estética*”. [4]

Em 1937, no *Código de Obras da Cidade do Rio de Janeiro*, as favelas eram tidas como “*aberrações urbanas*”, e através deste Código ficou decretada a política de eliminação de favelas e proibição de construções de outros barracos. Além disso, o código proibia a melhoria dos morros já ocupados.

Na década de 1940, o então presidente Getúlio Vargas de forma autoritária procurou uma “resolução” para a questão habitacional. A solução encontrada fora criar os “Parques Proletários”, locais para onde eram levados os moradores dos morros. O primeiro de uma serie foi construído onde hoje se localiza o estacionamento da PUC - Rio, e que foi removido na década de 1970. Os parques 02 e 03 foram construídos nos bairros do Caju e do Leblon, respectivamente, com o mesmo tipo de estrutura que existia na Gávea. Juntas, as três unidades receberam mais de cinco mil pessoas. A promessa era que estes retornariam aos seus locais de origem assim que empreendidas melhorias de infra-estrutura. Porém, ninguém era autorizado a voltar e tais promessas não foram cumpridas.

O primeiro Censo nas favelas cariocas foi realizado em 1948, e, neste contexto, a Prefeitura do Rio de Janeiro afirma, surpreendentemente, num documento oficial, precedente às estatísticas, que: “Os pretos e pardos prevaleciam nas favelas por serem hereditariamente atrasados, desprovidos de ambição e mal ajustados às exigências sociais modernas”. [5]



Foi nesta conjuntura que, ao final da década de 1940 e início da década de 50, começaram a surgir as primeiras associações de moradores que tinham como objetivos evitar a remoção para “Parques Proletários”, lutar pelas melhorias na infra-estrutura das favelas e exigir respeito aos direitos dos habitantes das favelas. Na década de 60, Carlos Lacerda, inimigo político de Getúlio Vargas, governador do então Estado da Guanabara, continuou a política de retirar as pessoas de favelas e realocá-las em conjuntos habitacionais bem mais distantes do Centro da cidade. O mais famoso conjunto habitacional erguido por Lacerda está localizado no Bairro de Jacarepaguá e chama-se Cidade de Deus. Durante esse período, várias favelas foram eliminadas completamente como a da Catacumba, onde hoje se localiza um parque próximo a Lagoa Rodrigo de Freitas, e a do Esqueleto, onde está localizada a UERJ, no Maracanã.

### **A remoção dos habitantes da Favela da Praia do Pinto e sua transferência para a Cruzada de São Sebastião.**

No entanto a história da favela da Praia do Pinto começa um pouco antes em um dos momentos de urbanização pelo qual a cidade passou. A favela da Praia do Pinto situava-se no que atualmente é uma área nobre da Zona Sul do Rio de Janeiro, entre a Lagoa Rodrigo de Freitas e o bairro do Leblon, e fazia parte de um conjunto formado por três favelas, conhecidas como Cidade Maravilhosa, Largo da Memória e Praia do Pinto, sendo esta última a maior delas. Segundo o censo realizado em 1950, e dados da Fundação Leão XIII [6], nela viviam 7.142 habitantes.

O surgimento desta favela ocorreu principalmente com o início da construção do canal do Jardim de Alá, a partir da década de 1930, e com a ampliação da linha de bondes da cidade do Rio de Janeiro em direção à freguesia da Gávea [7]. Seu crescimento está relacionado à valorização imobiliária das áreas adjacentes à Lagoa Rodrigo de Freitas, que aumentou a oferta de empregos no setor de serviços. Seus moradores, para ficarem mais próximos aos seus locais de trabalho, lá se estabeleciam e faziam crescer cada vez mais a favela. O contínuo processo de valorização imobiliária na área vai evidenciar os conflitos de interesses entre a favela e os bairros que a circundavam, onde uma população de alto poder aquisitivo se estabeleceu.

A partir da década de 1960, as políticas públicas em relação às favelas no Rio de Janeiro tinham como pressuposto a remoção dos moradores de favelas situadas nos bairros mais valorizados da cidade e sua realocação em outros espaços da cidade, por vezes muito distantes dos locais de trabalho da população favelada, com o objetivo de apagar a favela da cartografia física e simbólica da Zona Sul carioca.

Nesta década com a valorização cada vez maior dos bairros do Leblon e da lagoa Rodrigo de Freitas, a favela passou a ser vista como algo indesejável, o modo de vida destes moradores passou a ser criticados pelos residentes dos bairros vizinhos. A favela era, por muitos, vista como sinônimo de falta de higiene, criminalidade e maus hábitos. A favela é a face feia da cidade que ninguém quer ver e que precisa ser eliminada, principalmente quando se mora tão perto dessa dura realidade. Esse estigma vai acompanhar os ex-moradores da Praia do Pinto até a Cruzada, que sofre com este até os dias atuais.

Durante as décadas de 40 e 50 do século XX, a Praia do Pinto Foi alvo de vários incêndios, cujas origens são desconhecidas. Devido ao incêndio da favela da Praia do Pinto de 1952, Dom Helder Camara construiu o conjunto hoje conhecido como a Cruzada São Sebastião, e transfere para o coração de um bairro da alta burguesia do Rio de Janeiro a população que havia perdido seus barracos e pertences em um incêndio cuja origem nunca foi esclarecida e muitos consideraram criminoso, sobre cujos escombros viria a ser erguida uma série de edifícios altamente valorizados que a cidade conhece como Selva de Pedra. Desde o

início, esse projeto foi criticado por vários lados. De um lado a Fundação Leão XIII não achava justificável a construção da Cruzada São Sebastião, já que esta já tinha um projeto que construía centros sociais, escolas e clínicas que teriam a finalidade de urbanizar estas favelas. Do outro lado, os moradores dos bairros vizinhos combatiam a transferência para a Cruzada com a desculpa de que o conjunto se transformaria rapidamente em uma favela novamente.

### **Uma análise das imagens**

Através da análise das fotografias presentes no acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio, procuro entender como se deu esse processo de remoção e como este foi guardado na memória dos que a viveram. A foto a seguir pertence a uma série de fotografias da favela da Praia do Pinto antes da sua remoção.



**Figura 1 Favela da Praia do Pinto, 1938 disponível na internet em <http://www.flickr.com/photos/frenetico/3441709445/>**

No caso das fotos feitas antes do início da remoção, identifico o tipo de construção precária dos barracos. Estes são construídos com os restos de materiais provenientes de obras realizadas na cidade, feitos de madeiras que sobram das construções vizinhas, o teto é feito de zinco e, geralmente, contam com apenas um cômodo. Nesta imagem, podemos ver a favela em seu início, ainda sem os vizinhos do que mais tarde vai se tornar uma das áreas mais valorizadas da cidade. No entanto, é possível perceber a presença da arquibancada do atual estádio do Flamengo.

Nesta imagem, já é possível perceber a ausência dos serviços básicos de saneamento e do estado, o que, como já foi dito, era frequentemente visto como falta de higiene por parte dos moradores. A foto a seguir pertence a uma série de fotografias localizadas no site do Núcleo de Memória da PUC-Rio, em uma coleção que comemora o centenário de Dom Helder Camara.



**Figura 2** Visita do Cardeal Montini a favela da Praia do Pinto, em 14/06/1960. Disponível na internet <http://www.ccpq.puc-rio.br/nucleodememoria/dhc/galerias/marialuizaamarante/imagens.htm#inicio>

A presença da igreja católica nas favelas é bem marcante. O pobre precisa ser tutelado para acompanhar a urbanização da cidade. Nas fotos da visita feita pelo então Secretário de Estado da Santa Sé, Cardeal Montini – que viria a tornar-se mais tarde – em 21 de junho de 1963 – o papa Paulo VI, também se pode perceber como eram as condições de vidas dos moradores da favela da Praia do Pinto, além de mostrar a face desses moradores, em sua maioria de negros, que ainda carregam em sua pele o estigma de anos de injustiças.

É possível perceber como eram as moradias, estas parecem menores que os moradores. Por sua proximidade a Lagoa Rodrigo de Freitas, quando chovia estes eram inundados e por não haver encanamento de esgoto era esta mistura de água da chuva e restos das fossas que invadia as casa. As crianças das fotos, a meu ver estão vestidas, para um dia importante, a visita ilustre merece as suas melhores roupas.



**Figura** fotografia tirada em 1969, disponível na internet do site <http://www.favelatemmemoria.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=84&tpl=printerview&sid=4>

A série de fotografias do incêndio de 1969, e é possível destacar nela a ausência do poder público, inclusive de bombeiros, policiais ou médicos. A maioria das fotografias é

constituída de registros de pessoas que tentam recuperar algum objeto que tenha escapado do incêndio. A maioria dos incêndios acontecia à noite, e pela manhã só se via o estrago causado por eles. Nos registros fotográficos pode-se notar apenas o que restou das casas que ali estavam. Muitas vezes os bombeiros só apareciam quando o incêndio estava controlado pelos próprios moradores.

Ao ver a fotografia desta menina só posso ter conjectura, e imaginar que cada objeto seu, cada momento que passou ali sumiu em um minuto e agora ela tem que procurar o mínimo vestígio para recomeçar, ao lado do que talvez seja o seu melhor amigo, ou apenas um cachorrinho de rua.



**Figura 3 Dom Helder e Abé Pierre durante a construção da Cruzada São Sebastião, s.d., disponível no site <http://www.cpg.puc-rio.br/nucleodememoria/dhc/galerias/marialuizaamarante/imagens.htm#inicio>**

Nesta imagem, parte da série de fotografias da construção e inauguração da Cruzada São Sebastião em 29 de outubro de 1955, aparece constantemente a figura de Dom Helder Camara com o um ar de tranqüilidade, mas com gestos largos. Ele aparece em vários momentos apresentando o seu projeto, por exemplo, na foto com Abé Pierre. Também é significativa a ausência de representantes do Estado nessas fotografias. Porém, a construção da Cruzada São Sebastião foi considerada uma vitória de Dom Helder Camara, visto que mesmo sem o apoio do governo e da igreja conseguiu levar adiante seu projeto. Localizada entre a praia do Leblon e a Lagoa Rodrigo de Freitas é constituído por dez blocos, com sete andares cada um, contendo 906 apartamentos de dois quartos, sala, cozinha e banheiro, outros de quarto e sala e algumas quitinetes. A Cruzada é considerada uma alternativa mais humana, que levava em conta a necessidade dos moradores de permanecerem onde haviam constituído uma história, além disso, havia a necessidade de ficar mais próximo dos locais de trabalho e das escolas de seus filhos, mas houve e ainda há muita resistência a sua permanência no bairro do Leblon. A luta contra o preconceito é, no entanto, travada diariamente pelos seus habitantes que, até os dias de hoje, carregam nas costas as injustiças enfrentadas por seus descendentes.

## **Conclusão.**

As fotografias dessas séries, ao serem analisadas, nos permitem perceber a forma pela qual eram construídos os barracos, os moradores dessa favela, suas reações frente ao incêndio, a presença da Igreja e a realocação dos moradores após a construção da Cruzada de São Sebastião. As ausências são também bastante esclarecedoras no que diz respeito aos problemas enfrentados por esses moradores. Percebe-se que o Estado não estava presente, e pode-se concluir que a população moradora da favela não desfrutava da cidadania, da qual teria direito. Pode-se, então, considerar a favela da Praia do Pinto um *lugar de memória* da trajetória biográfica de seus moradores, das favelas cariocas e das políticas públicas em relação à população favelada na década de 1960. Ao passar pelo bairro do Leblon, atualmente, e se deparar com a Cruzada São Sebastião, esta pode ser vista como um lugar de memória simbólico, visto que ele trás a tona as lembranças e muitas vezes os esquecimentos de seus moradores para seus vizinhos e pelos seus idealizadores. É também um lugar de memória material, onde a história de se materializa, sendo também funcional já que carrega até os dias atuais a função de conservar esta memória.

### Referências

- [1] NORA, Pierre **“Entre memória e história : a problemática dos lugares.”** IN Revista Projeto História. nº 10 História & Cultura. São Paulo, PUC-SP – Programa de Pós-Graduação em História, dezembro de 1993. Pp. 7 a 26.
- [2] MAUAD, Ana Maria. “Através da imagem: fotografia e história interfaces”. Rio de Janeiro: Revista Tempo, vol. 1, nº. 2, 1996.
- [3] MAUAD, Ana Maria. “Através da imagem: fotografia e história interfaces”. Rio de Janeiro: Revista Tempo, vol. 1, nº. 2, 1996.
- [4] <http://www.favelatemmemoria.com.br/publique>
- [5] ALVITO, Marcos. **As cores de Acari – uma favela carioca.** Rio de Janeiro: FGV, 2001. P. 271
- [6] SLOB, Bart. **Do Barraco para o apartamento: A “humanização” e a “urbanização” de uma favela situada em bairro nobre do Rio de Janeiro.** Universidade de Leiden, Holanda: Departamento de Estudos Latino americanos. (Trabalho de Conclusão de Curso), 2000. 63 p.
- [7] ABREU, Maurício de Almeida. **A evolução urbana no Rio de Janeiro.** 2ªed. Rio de Janeiro: IPLANRIO/ Zahar Editora, 1988. 505 p.
- [8] Acervo documental do Núcleo de Memória da PUC-Rio.
- [9] Secretaria de Administração do estado da Guanabara. Estado da Guanabara, 1969.
- [10] NEVES, Margarida de Souza. “Lugares de memória da medicina no Brasil”; In: <http://www.historiaecultura.pro.br/cienciaepreconceito/lugaresdememoria.htm> (disponível na INTERNET em 12 de julho de 2010).